

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	13
<i>Prefácio</i> , Matt Redman	17
1 Verdadeiros adoradores <i>são importantes</i>	21
A ADORAÇÃO E A REALIDADE	
2 Verdadeiros adoradores <i>recebem</i>	33
A ADORAÇÃO E NOSSA INCAPACIDADE	
3 Verdadeiros adoradores <i>exaltam</i>	51
A ADORAÇÃO E A HUMILDADE	
4 Verdadeiros adoradores <i>se reúnem</i>	71
A ADORAÇÃO E A COMUNIDADE	
5 Verdadeiros adoradores <i>edificam</i>	85
A ADORAÇÃO E A MATURIDADE	
6 Verdadeiros adoradores <i>cantam</i>	97
A ADORAÇÃO E A MÚSICA	
7 Verdadeiros adoradores <i>seguem cantando</i>	115
A ADORAÇÃO E A PERSEVERANÇA	
8 Verdadeiros adoradores <i>encontram Deus</i>	127
A ADORAÇÃO E A PRESENÇA DE DEUS	
9 Verdadeiros adoradores <i>aguardam com expectativa</i>	145
A ADORAÇÃO E A ETERNIDADE	
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	159
<i>Índice remissivo</i>	165

PREFÁCIO

Conheci Bob Kauflin há mais de uma década, em um resort à beira-mar, no Reino Unido. A descrição pode dar a ideia de um cenário realmente muito agradável para o início de uma amizade com um líder de adoração, mas, acredite-me, não era o local para estar caso você quisesse algo remotamente parecido com clima de praia! O vento do mar uivava, e acho que a chuva inglesa ria de nossa cara. Felizmente, nenhum de nós estava ali de férias. Na verdade, fazíamos parte de um grupo de milhares de líderes de adoração acompanhados de suas equipes, e a conferência foi profunda e poderosa.

Acho que, ao conhecer Bob, o que mais me impressionou foi sua busca pela *verdade*. Portanto, não me surpreendi ao saber que o título de seu novo livro era *Verdadeiros adoradores*. Lembro-me de que, em nosso primeiro encontro, Bob falou sobre a importância da verdade bíblica em nossos cânticos de adoração e como é essencial que a letra honre plenamente a Deus e apresente sua Palavra. E a paixão de Bob para que nossa adoração seja bíblicamente perceptiva e nossas expressões de adoração teologicamente corretas tem se manifestado de várias maneiras desde aquele dia.

Lembro-me de outra conferência na qual, por pura coincidência, nós dois participamos. Após a mensagem, houve um momento de perguntas e respostas. Bob estava sempre levantando a mão e, seguidamente, fazia uma pergunta ou oferecia um comentário fervoroso e importante acerca do tópico teológico em discussão.

Ao relembrar aquele dia, vejo que Bob parecia um híbrido de dobermann teológico e labrador pastoral (e digo isso como um grande elogio!). Com intensa graça e amor, ele prezava vigorosamente pela revelação bíblica e pela defesa da verdade.

Bob age exatamente da mesma maneira nas páginas de seu novo e excelente livro. Ele deixa claro o que a adoração é e o que ela não é, e nos guia firmemente na direção certa. No entanto, do começo ao fim de cada capítulo, ele o faz com humildade e carinho. Se a adoração é um assunto desconhecido para você, encontrará aqui alguns alicerces fantásticos para edificar seu aprendizado. Se já conhece bastante o assunto, encontrará alguns lembretes oportunos e esclarecimentos sobre verdades antigas e gloriosas. E tudo apresentado de maneira organizada e ponderada.

A adoração é um dos temas determinantes desta vida, mas a questão não é se ela ocorrerá ou não no coração do ser humano. É mais o caso de saber se ela rumará na direção apropriada e chegará ao lugar correto. Certamente todos neste planeta serão adoradores desmedidos de algum tipo, esgotando-se sacrificialmente em uma vida de desejo e devoção. Contudo, não há garantia nenhuma de que essa adoração percorrerá os caminhos certos. As pessoas encontrarão um jeito de adorar qualquer coisa e todas as coisas. Mas o tempo todo Deus continua a nos chamar de volta para si, para sermos novamente portadores e reflexo de sua imagem, como fomos criados para ser. Ele é o único que merece nossa adoração. Como C. S. Lewis nos lembra, os ídolos inevitavelmente partem o coração de seus adoradores. Todavia, isso não acontece quando adoramos o Senhor Jesus; é certo que ocorre exatamente o oposto, e nós nos encontramos plenamente realizados e satisfeitos.

Um dos textos mais revolucionários da Bíblia sobre adoração são os capítulos 4 e 5 de Apocalipse, que nos mostram as coisas da maneira que deveriam ser. O trono de Deus está no centro, e tudo o mais (como diz Harold Best) se organiza ao redor desse trono. Vemos um arco-íris circundando o trono, e uma multidão de anjos faz a mesma coisa: circunda o trono de Jesus. Esse é o retrato de

como nossa vida deve ser aqui no mundo, assim como é no céu. Fomos criados para estar junto ao trono de Deus e organizar nossa vida de modo que Jesus seja o centro absoluto de tudo.

Após ler este livro, alguns perceberão que ultimamente colocaram Cristo um pouco fora do centro de sua vida. Notarão que, talvez de modo sutil, outra pessoa ou fator passou a ocupar um lugar excessivamente central. Será necessário reorganizar os móveis de modo que Jesus e seu trono voltem ao cerne daquilo que somos. Outros leitores terão uma epifania no que diz respeito à forma de entenderem o ministério de música e adoração que Deus lhes confiou. Talvez coisas superficiais tenham se tornado dominantes demais e haja um chamado para reajustar e redescobrir a essência da adoração. Ao ler este livro, fique atento aos sussurros do Espírito Santo. Deixe que ele o guie, lembre, realinhe ou surpreenda — para seu maior benefício e para a glória suprema dele.

Este livro importante vai formar, instruir e inspirar. Bob nos lembra que há um motivo por trás de nosso júbilo e um conteúdo por trás do nosso canto. Acima de tudo, ele nos encoraja a sustentar tudo o que cantamos ou dizemos com uma vida de adoração exuberante e focalizada em Deus. De volta à minha analogia canina (não ofensiva, espero!), Bob patrulha as fronteiras teológicas deste livro como um dobermann fiel que barrará sua entrada em abordagens e posturas em relação à adoração que não sejam saudáveis. Apesar de todo o *patrulhamento*, o *pastorado* se sobrepõe: o lado labrador de Bob acompanha todo o seu ensino com gentileza, humildade, paciência e muito cuidado.

Eu me alegro por ter conhecido Bob lá no passado e ter usufruído de sua sabedoria, experiência e paixão em exaltar a Cristo. Tenho certeza de que, ao finalizar a leitura deste livro, você vai sentir exatamente a mesma coisa que eu.

MATT REDMAN

VERDADEIROS ADORADORES *SÃO IMPORTANTES*

A ADORAÇÃO E A REALIDADE

Mas virá a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai no Espírito e em verdade; porque são esses os adoradores que o Pai procura (Jo 4.23).

O ano era 1975. Eu estava em um campo aberto ao lado de Julie, minha futura esposa, em Front Royal, Virgínia. Juntamente com milhares de outras pessoas, estávamos ali para vivenciar Fishnet, um dos primeiros festivais do Movimento Jesus. Mais especificamente, estávamos ali para vivenciar a música.

Bandas de rock, cantores-compositores e músicos de folk convertidos haviam começado a cantar sobre Jesus sem perder o ritmo, e suas músicas estavam chegando às igrejas. A “adoração”, como chamávamos esse tipo de música, tornou-se quase indistinto das músicas que as rádios tocavam. Os crentes tradicionalistas questionavam e temiam esse tipo de música. Os jovens a devoravam.

Fishnet e festivais parecidos foram os primeiros sinais de que um tsunami de adoração estava prestes a colidir com as praias da igreja. Havia relativamente poucas conversas sobre adoração naquela época. Em apenas alguns anos, a “adoração” seria o assunto do momento.

UM MUNDO DE ADORAÇÃO

Décadas mais tarde, um número crescente de livros, revistas, sites e blogs são dedicados exclusivamente à adoração, ou pelo menos

à música de adoração. A adoração se tornou uma *sensação*, se não *a sensação*. É um movimento, um fenômeno e, em muitos lugares, uma indústria.

Não podemos negar que houve benefícios. Esse aumento da ênfase na adoração gerou recursos que nos levam a entendê-la de modo mais bíblico e abrangente.¹ A quantidade transbordante de novos cânticos de adoração tem sido surpreendente. Embora a maioria dos hinos contemporâneos venha a cair no esquecimento, alguns dão sinais de que vão permanecer por décadas, quando não por séculos. O canto congregacional foi revitalizado, e uma nova geração de músicos está sendo formada para usar seus dons em prol da igreja. Jovens ocupam hoje grandes estádios para adorar a Deus com cânticos que proclamam abertamente uma paixão por Jesus Cristo.

No entanto, nem tudo tem sido bom. Discussões acaloradas sobre estilos de música de adoração já dividiram ou destruíram igrejas. Geralmente, a performance é mais valorizada do que a participação e a tecnologia é mais enaltecida que a verdade. Muitos cânticos foram compostos por músicos que não conhecem tão bem a Bíblia, e, portanto, faltam-lhes o evangelho e a clareza teológica. Pior ainda, a adoração foi reduzida quase universalmente ao que acontece quando cantamos.

Independentemente de você encarar o “fenômeno adoração” como algo bom, ruim ou no meio do caminho entre as duas coisas,

¹Alguns livros que considero muito úteis são David Peterson, *Engaging with God: a biblical theology of worship* (Grand Rapids: Eerdmans, 1992, a ser publicado por Vida Nova); Vaughan Roberts, *True worship* (Waynesboro: Authentic Media, 2002); D. A. Carson, org., *Worship by the Book* (Grand Rapids: Zondervan, 2002) [edição em português: *Louvor: análise teológica e prática* (São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017)]; Bryan Chapell, *Christ-centered worship: letting the gospel shape our practice* (Grand Rapids: Baker Academic, 2009); Harold Best, *Unceasing worship: biblical perspectives on worship and the arts* (Downers Grove: InterVarsity, 2003); e Mike Cospér, *Rhythms of grace: how the church's worship tells the story of the gospel* (Wheaton: Crossway, 2013).

uma coisa é certa: adorar a Deus é importante. Nunca é irrelevante. Nunca é sem importância. A adoração a Deus deve *sempre* ser um tópico do momento. E, aos olhos de Deus, ela realmente é. Não há nada mais fundamental para nosso relacionamento com Deus e para nossa vida como cristãos.

E, naturalmente, não somos a primeira geração de cristãos a pensar a respeito da adoração.

A RAZÃO DE NOSSA EXISTÊNCIA

“Sermos contados entre os adoradores de Deus deve ser a grande razão da nossa existência.”² Essa frase foi primeiramente escrita há 450 anos pelo teólogo e pastor francês João Calvino. Ele não tinha em mente uma banda com guitarra que toca os últimos sucessos gospel ou um órgão de tubo acompanhando um coral. Acho que música nem passava pela sua cabeça. Contudo, suas palavras são tão relevantes hoje quanto foram para seus primeiros leitores, e elas resumem o motivo de eu ter escrito este livro.

A maioria de nós não pensa muito na “grande razão da nossa existência”. As responsabilidades, distrações, alegrias, tribulações e tentações dessa vida são mais que suficientes para ocupar nossa mente durante todos os segundos em que estamos acordados. Refletir sobre a eternidade? Não temos o tempo necessário.

Quando de fato paramos para pensar na vida após a morte, em geral nossa expectativa é encontrar os entes queridos, cantar nossos hinos favoritos infinitamente, devorar todas as barras de nosso chocolate preferido sem engordar ou jogar infinitas partidas de futebol em um gramado perfeito. Para os ateus, simplesmente deixamos de existir; portanto, não há nada de “grande” na vida após a morte. Simplesmente morremos.

²John Calvin, *Commentary on the Book of Psalms* (vol. 2), tradução para o inglês de James Anderson, *Calvin's Commentaries* (Grand Rapids: Baker, 1996), vol. 5: Ps. 52:8 [edição em português: *Comentário de Salmos*, Série Comentários Bíblicos, tradução de Valter Graciano Martins (São Paulo: Fiel, 2011), vol. 2].